

SUSTEN

TABILI

DADE

REN

REN 

“RESUME-SE A ISTO:
TODA A VIDA ESTÁ
INTERLIGADA.
O QUE AFECTA A
UM DIRECTAMENTE,
AFECTA A TODOS
INDIRECTAMENTE”.

MARTIN LUTHER KING, JR.

10

DESAFIOS REN

14

COMPROMISSO COM AS
PARTES INTERESSADAS

ÍNDICE

REN

24

COMPROMISSO
COM O FUTURO

28

COMPROMISSO
COM O AMBIENTE

MENSAGEM DO PRESIDENTE

RUI CARTAXO

É com muita satisfação que publicamos o nosso sexto Relatório de Sustentabilidade. A REN tem dedicado o melhor do seu esforço à manutenção de elevados padrões de qualidade de serviço e à minimização dos impactos da construção das infra-estruturas no ambiente e na qualidade de vida das comunidades locais. Assumimos o compromisso com o desenvolvimento sustentável como um dos pilares fundamentais da nossa actividade, e cultivamos esse valor como parte integrante da cultura REN. Este nosso compromisso tem obtido um reconhecimento crescente, mesmo a nível internacional, de que o exemplo mais recente foi a distinção da REN, nos World Finance Awards como Empresa da Década em Portugal (2001-2010), com menção expressa às medidas que vimos desenvolvendo ao longo dos últimos anos no domínio da sustentabilidade.

Em 2010, a REN investiu cerca de 443 M€, em projectos fundamentais para o bem-estar das populações, para a competitividade das

empresas, e para a segurança energética do nosso País. Merecem destaque os investimentos em linhas que permitem levar aos centros de consumo a energia produzida pelos novos parques eólicos, o reforço das interligações com Espanha – que proporciona aos consumidores o acesso competitivo a todas as fontes de energia produzida no espaço ibérico e no aumento da capacidade do terminal de gás natural liquefeito em Sines, o que permite o acesso de Portugal a gás proveniente de diferentes áreas geográficas e a entrada de novos operadores no mercado do gás natural.

O ano de 2010 ficou ainda marcado pela assinatura do contrato de concessão de uma zona piloto para instalações de produção de electricidade a partir da energia das ondas, através da Enondas. A nossa expectativa é que esta nova participada irá atrair projectos técnicos de vários países do mundo representativos desta área inovadora, contribuindo para a afirmação de Portugal como

um dos países liderantes na área das energias renováveis. Desta forma, a REN continuará a desempenhar com total empenho um importante papel na revolução energética, que está a transformar a forma de produzir, transportar e consumir energia no mundo.

Durante o ano de 2010 a REN elaborou um novo guia metodológico para a avaliação de impacto ambiental das infra-estruturas da rede nacional de transporte de electricidade – neste caso aplicado às subestações. Este documento orientador resultou da necessidade de optimização do procedimento de AIA (Avaliação Ambiental Estratégica) aplicado às subestações na sequência de um protocolo estabelecido entre a REN e a Agência Portuguesa do Ambiente. A versão final deste Guia será publicada em 2011, após o período de escultação pública que se iniciou no Verão passado.

O ano fica também assinalado pela revisão do plano estratégico da REN, o qual, além do reforço da actuação nas actividades nucleares, aponta claramente para o aproveitamento das competências técnicas da empresa para desenvolver novas oportunidades de negócio fora das fronteiras nacionais.

Aproveito a oportunidade para renovar a nossa declaração de adesão aos dez princípios da iniciativa United Nations Global Compact e de formular o desejo de que este documento possa evidenciar a preocupação e os cuidados que colocamos no aprofundamento da relação com os nossos stakeholders.

A estes, por último, gostaria de deixar uma palavra de agradecimento pelo seu envolvimento e pelo apoio que têm prestado à REN, incluindo nas diversas iniciativas relacionadas com os temas da sustentabilidade e da responsabilidade social.

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA COMISSÃO EXECUTIVA

REN - REDES ENERGÉTICAS NACIONAIS



A REN EM 2010

INVESTIMENTO NAS
REDES DE TRANSPORTE
E ARMAZENAMENTO
DE ENERGIA

443 M€

INVESTIMENTO EM I&D

1,7 M€

DONATIVOS

0,7 M€

INVESTIMENTO
EM PRESERVAÇÃO
AMBIENTAL

10,7 M€

ELECTRICIDADE TEMPO DE
INTERRUPÇÃO EQUIVALENTE

1,15 min

GÁS DURAÇÃO MÉDIA
DE INTERRUPÇÃO

0 min

RESÍDUOS RECICLADOS,
REUTILIZADOS OU VALORIZADOS

56 %

REDE ELÉCTRICA

8.049 Km

ENERGIA ELÉCTRICA FORNECIDA

52.603 GWh

GASODUTOS

1.296 Km

CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM
SUBTERRÂNEA

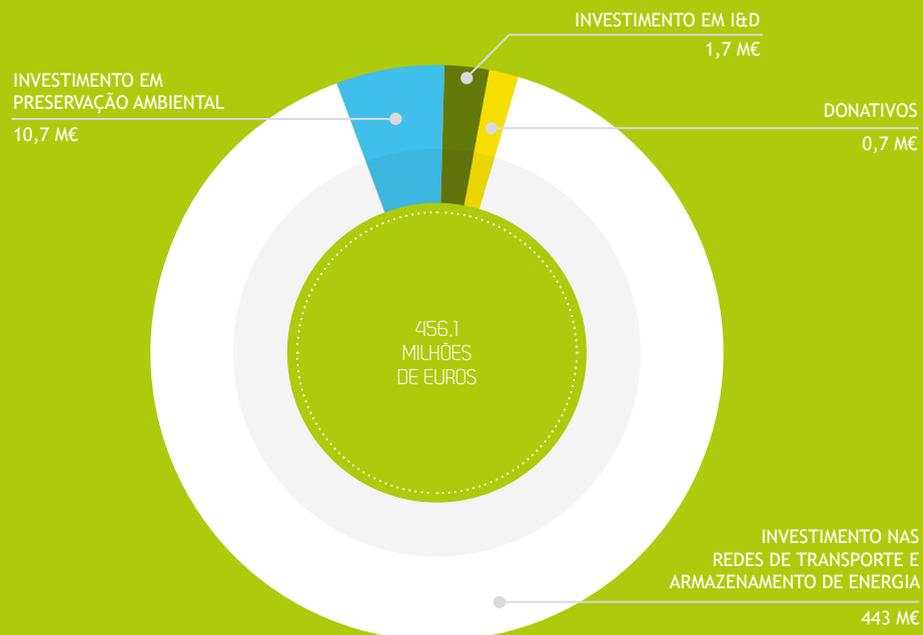
138,2 Milhões m³

GN FORNECIDO

4,8 Biliões m³

NÚMERO DE SUBESTAÇÕES
E POSTOS DE CORTE

75



“A PRIMEIRA REGRA DA SUSTENTABILIDADE É O ALINHAMENTO COM AS FORÇAS DA NATUREZA OU, PELO MENOS, TENTAR NÃO DESAFIÁ-LAS”.

PAUL HAWKEN

REN

DESAFIOS

REN



DESAFIOS REN

Na REN acompanhamos as tendências de desenvolvimento das tecnologias que utilizam Fontes de Energia Renováveis (FER) para que possamos avaliar alternativas e encontrar as soluções que melhor sirvam os objectivos nacionais de facilitação da ligação deste tipo de produção ao sistema, garantindo a razoabilidade económica e ambiental das ligações aos novos projectos.

Temos a certeza que estamos a dar o nosso melhor contributo para a integração das FER, reduzindo o consumo de combustíveis fósseis e consequentemente as emissões de CO₂, facilitando a livre troca de energia entre agentes. Temos um papel crucial na dinamização do mercado e na contribuição para que os preços da energia sejam economicamente sustentáveis e competitivos a médio e longo prazo.

ELECTRICIDADE

Portugal tem em curso um ambicioso programa de desenvolvimento das energias renováveis no subsector da electricidade. A concretização da estratégia nacional para as Fontes de Energia Renovável (FER) é determinante para o cumprimento dos objectivos fixados na estratégia 20-20-20 da União Europeia.

Nos últimos anos, temos desenvolvido diversos estudos de planeamento que garantiram as condições técnicas necessárias à integração progressiva e bem-sucedida dos elevados montantes de produção renovável no SEN, em particular de energia eólica. Em 2010, ligaram-se à rede novos aerogeradores, representando cerca de 350 MW de potência.

A máxima produção eólica diária ocorreu no dia 31 de Outubro, atingindo-se os 74 GWh. Este valor representou 61% do consumo nesse dia e passou a ser também, a maior participação eólica no consumo diário registada na rede nacional.

GÁS NATURAL

Um dos nossos maiores desafios é o abastecimento de novas centrais de ciclo combinado e o aumento estimado de consumo de gás natural previsto para os próximos anos. Assegurar a existência de capacidade das infra-estruturas e o desenvolvimento sustentado e eficiente da rede, aliado à insuficiência de capacidade do Terminal de Sines face às necessidades previstas, foram os principais motivos para a execução do Projecto de Expansão do Terminal de Sines (PETS).

Para 2012, prevemos a conclusão do novo tanque de armazenagem de Gás Natural Liquefeito (GNL), permitindo uma capacidade de armazenagem total de 390.000 m³ de GNL e uma capacidade máxima de emissão de pelo menos 1.350.000 m³(n)/h.

SUSTENTABILIDADE REN

INTEGRAÇÃO. ATÉ 2020. DE APROXIMADAMENTE 6800 MW DE PRODUÇÃO EÓLICA ONSHORE

Garantir que Portugal é um dos países da UE com maior rácio potência eólica instalada/ponta de carga (aproximadamente 70%) no universo da ENTSO-E.

ACOMODAÇÃO DE NOVOS MONTANTES DE PRODUÇÃO HÍDRICA

5000 MW até 2020, sendo que destes aproximadamente 4000 MW têm características de Reversibilidade.

INTEGRAÇÃO DE MERCADOS - MIBEL

Criamos condições ao nível das infra-estruturas de rede para o funcionamento do MIBEL.

Reforço efectivo da nossa capacidade de interligação, garantindo simultaneamente o mínimo de restrições operacionais.

O plano de investimentos da REN compreende um conjunto de projectos que visam alcançar 3000 MW de capacidade de interligação a médio prazo.

COMPETÊNCIAS NO FUTURO

Com objectivo de garantir os conhecimentos técnicos especializados a REN continua a desenvolver planos de carreira e a garantir a formação contínua on-job e específica para a função.

INTEGRAÇÃO ATÉ 2020 DE 1500 MW DE PRODUÇÃO SOLAR

PROJECTOS DE I&D

Identificar soluções técnicas que se adaptem ao carácter intermitente da produção Renovável.

Caso da eólica, entre as quais a estimativa dos montantes de reserva operacional adequados e o recurso, em regimes de consumo reduzido, à potência de bombagem das centrais hidroeléctricas para acomodar a produção em excesso.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A REN, por convite da DGEG, participa desde o final de 2010 no Grupo de Trabalho que vai implementar um conjunto de medidas da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas ao sector energético.

“O combate às alterações climáticas é um desafio transversal, que requer o envolvimento de um vasto conjunto de sectores e uma abordagem integrada” (ENAAC).

CONTRATO DE CONCESSÃO DE UMA ZONA PILOTO PARA INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE A PARTIR DA ENERGIA DAS ONDAS

Atrair projectos técnicos de vários países do mundo representativos desta área inovadora, contribuindo para a afirmação de Portugal como um dos países liderantes na área das energias renováveis.

“VOCÊ DEVE SER A MUDANÇA
QUE GOSTARIA DE VER
NO MUNDO.”

MAHATMA GANDHI

COMPRO
COM AS
INTERES

MISSO
PARTES
SADAS

COMPROMISSO COM AS PARTES INTERESSADAS

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE 2010 – 2012

PRINCIPAIS DIMENSÕES

PILAR ECONÓMICO:

Código de conduta

Reforçar a adesão das partes interessadas aos princípios éticos e de integridade.

Conhecimentos técnicos e especializados do sector energético

Manter o know-how técnico e especializado entre os colaboradores.

Gestão do Risco

Minimizar as ameaças e riscos a nível estratégico.

PILAR AMBIENTAL:

Alterações climáticas e consumo de recursos

Melhorar a eficiência energética, minimizar o desperdício no consumo de recursos naturais e criar condições para a integração da produção de energia a partir de fontes renováveis.

PILAR SOCIAL:

Responsabilidade Social Empresarial

Sistematizar práticas de responsabilidade social e empresarial.

Envolvimento com as partes interessadas

Fortalecer a relação com as partes interessadas.

COMUNICAÇÃO

Reforçar a comunicação das práticas de Responsabilidade Social Empresarial da REN.

+SUSTENTABILIDADE:

Em 2010 iniciou-se a 2ª fase deste projecto, que teve início em 2009, e que tem como objectivo a integração dos aspectos da sustentabilidade de forma transversal nos vários processos de negócios da REN.

TEMAS MATERIAIS

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA

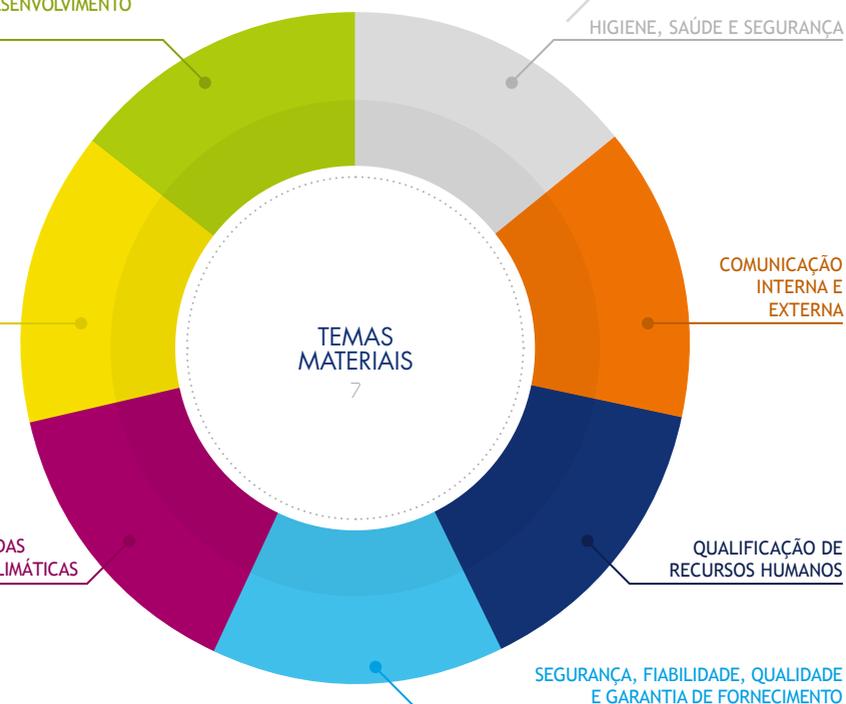
SEGURANÇA E MECANISMOS DE PREVENÇÃO DE SITUAÇÕES DE CRISE

COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

PROTECÇÃO DO AMBIENTE E PREVENÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

SEGURANÇA, FIABILIDADE, QUALIDADE E GARANTIA DE FORNECIMENTO



COMPROMISSO COM AS PARTES INTERESSADAS

ACCIONISTAS

EXPECTATIVAS:
Sustentabilidade dos resultados;
Dividendos;
Crescimento sustentado;
Aumento dos resultados;
Cotação dos mercados em bolsa.

RESPOSTAS:
Melhoria e eficiência da gestão;
Clareza e transparência da informação divulgada.

DISTRIBUIDORES DE ENERGIA

EXPECTATIVAS:
Ligações à rede;
Cumprimento do planeamento;
Necessidades de infra-estruturas;
Desenvolvimento da rede, localização, prazos e contratos.

RESPOSTAS:
Relatórios de acompanhamento;
Relatórios da qualidade do serviço;
PDIRT;
Caracterização da RNT.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

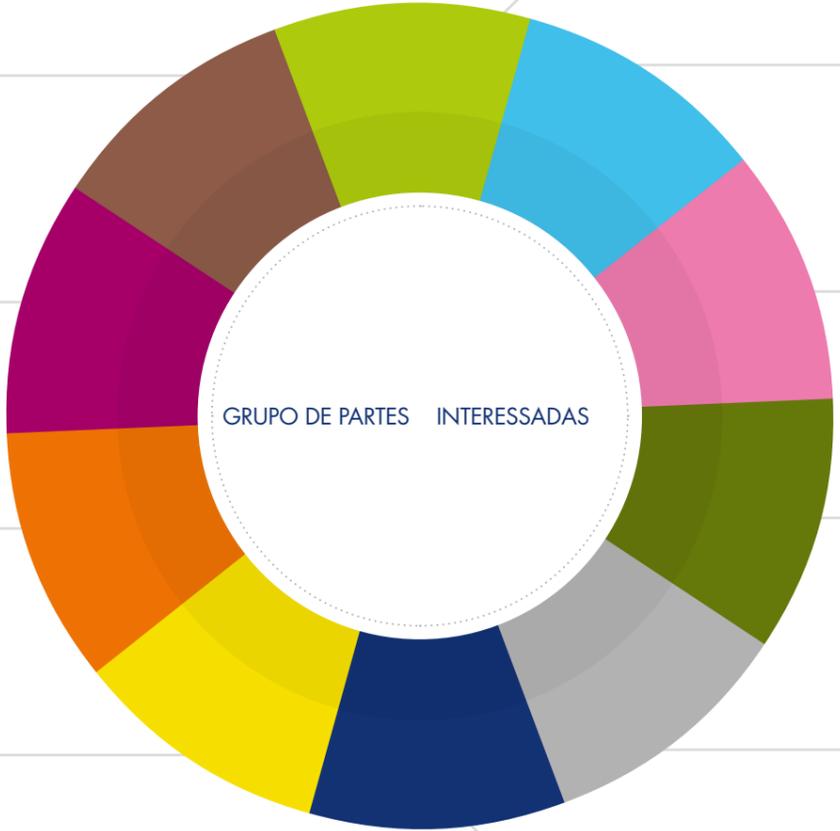
EXPECTATIVAS:
Criação de oportunidades de negócio;
Fortalecimento das relações com a REN;
Reforçar o posicionamento da REN.

RESPOSTAS:
Relacionamento próximo;
Disponibilização de informação relevante.

PRODUTORES DE ENERGIA

EXPECTATIVAS:
Condições de acesso e de ligação à rede de transporte;
Condicionamentos ambientais e ordenamento do território.

RESPOSTAS:
Electricidade
Elaboração da caracterização da RNT para acesso à rede e interligações;
PDIRT.
Gás natural
Publicação do programa de disponibilidade de energia;
Adequação da regulamentação;
Elaboração do manual operacional.



RESPOSTAS:
Estabelecimento de parcerias de I&D;
Integração de jovens estagiários;
Partilha de know-how.

EXPECTATIVAS:
Criação de parcerias e maior proximidade com o meio empresarial.

INSTITUIÇÕES ACADÉMICAS

RESPOSTAS:
Progressão na carreira através da promoção;
Planos de carreira;
Formação contínua on-job e específica para a função.

EXPECTATIVAS:
Evolução de carreira e planos de formação;
Avaliação de desempenho;
Benefícios atribuídos.

COLABORADORES

RESPOSTAS:
Publicação de relatórios de acompanhamento;
Relatórios da qualidade do serviço;
Clareza e transparência da informação divulgada.

EXPECTATIVAS:
Modelos regulatórios e tarifários;
Desvios tarifários;
Conformidade operacional;
Qualidade técnica do serviço.

ENTIDADES REGULADORAS

RESPOSTAS:
Divulgação de informação relativa aos campos electromagnéticos;
Elaboração de pareceres de viabilidade de construção;
Manutenção dos corredores da rede;
Realização de ensaios e monitorização do ruído.

EXPECTATIVAS:
Impactes e condicionantes gerados pelas infra-estruturas.

PROPRIETÁRIOS / POPULAÇÃO LOCAL

RESPOSTAS:
Sessões de esclarecimento dos planos e programas (PDIRT e ODIR);
Revisão de projectos;
Elaboração de relatórios técnicos e pareceres.

EXPECTATIVAS:
Utilização das melhores práticas de construção;
Planeamento da rede com preocupações ao nível do ordenamento do território e minimização dos impactes ambientais.

INSTITUIÇÕES OFICIAIS

RESPOSTAS:
Publicação de um ranking dos resultados da avaliação da qualidade do serviço;
Criação de condições para a diversificação do mercado;
Atribuição de prémios de melhor desempenho em segurança.

EXPECTATIVAS:
Atingir a capacidade técnica e qualidade do produto/serviço conforme requisitos da RE;
Competitividade na relação custo vs. qualidade do serviço.

FORNECEDORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS

CÓDIGOS E PRINCÍPIOS



O Código de Conduta do Grupo REN estabelece os princípios éticos e normas de conduta que orientam as relações internas e externas de todos os colaboradores, independentemente das suas atribuições e responsabilidades.

Código de Conduta do Grupo REN

Códigos de Conduta Funcionais

Carta Anti-corrupção Global Compact

Código de Conduta Empresas e VIH

Declaração de Política de Qualidade, Ambiente e Segurança

Política de Responsabilidade Social
Global Compact

A REN definiu e implementou outras políticas específicas, como a Política de Responsabilidade Social, onde assumimos um conjunto de compromissos que consolidam, entre outros, os princípios da United Nations Global Compact, subscritos pela REN desde 2005. Respeitamos o compromisso, decorrente dessa adesão, de fornecermos informação sobre o progresso da implementação dos 10 Princípios:

Princípios dos Direitos Humanos

- 1 Respeitar e proteger os direitos humanos
 - 2 Impedir violações dos direitos humanos
- ### Princípios do Direito do Trabalho
- 3 Apoiar a liberdade de associação no trabalho
 - 4 Abolir o trabalho forçado
 - 5 Abolir o trabalho infantil
 - 6 Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho

Princípios de Protecção Ambiental

- 7 Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais
- 8 Promover a responsabilidade ambiental
- 9 Incentivar tecnologias que não agridem o ambiente

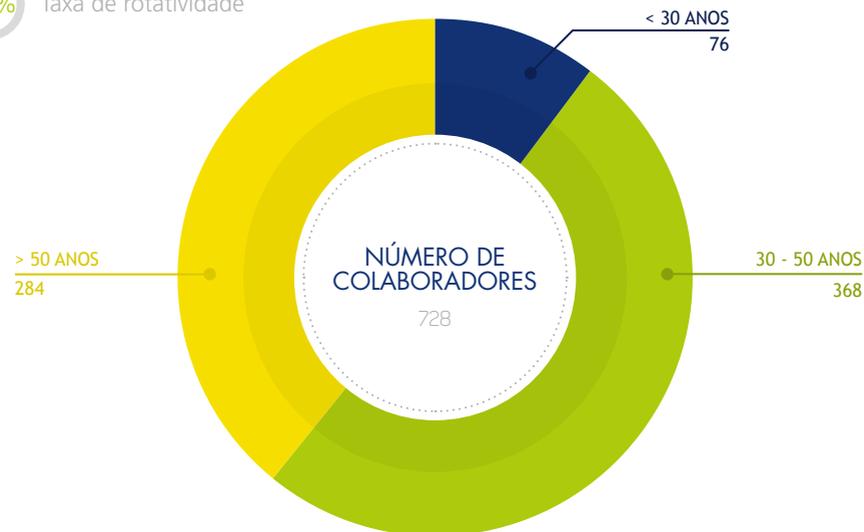
Princípio Contra a Corrupção

- 10 Combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo a extorsão e o suborno

COLABORADORES REN

8,7%

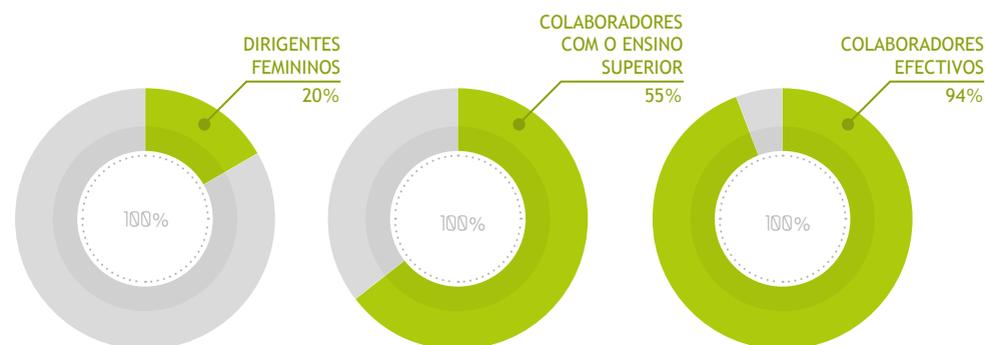
Taxa de rotatividade



AS CONTAS DOS RECURSOS HUMANOS

14.118

Horas de formação



RECONHECER O DESEMPENHO, COMUNICAÇÃO E SATISFAÇÃO INTERNA

O empenho na gestão sustentável da nossa equipa traduz-se na implementação de políticas, de sistemas de gestão e de actividades orientadas para a crescente satisfação e motivação interna para alcançarmos um desenvolvimento e desempenho de elevado rendimento.

Em 2010, concluiu-se o programa de ajustamento de efectivos e de rejuvenescimento dos quadros, de que resultou um total de 40 situações de passagem à pré-reforma. Este programa iniciou-se em 2008.



Na sequência do compromisso que assumimos em 2009, com o arranque do projecto "Eficiência A+", para adoptar novos processos e políticas de gestão de recursos humanos, implementámos, em 2010, o Programa STAR, a nova ferramenta de Gestão de Desempenho dos Colaboradores da REN. O Programa STAR é constituído por três etapas, que decorrem em ciclos anuais: Definição de objectivos, avaliação intercalar e avaliação final.



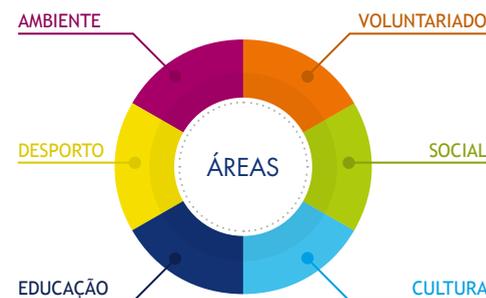
Reconhecendo a importância do momento de acolhimento de novos colaboradores na sua integração futura e na criação da coesão interna, implementámos em 2010 o Programa VIVA. Este programa inclui um conjunto de acções a implementar transversalmente, com a duração máxima de três meses, para apoiar e facilitar a integração rápida dos novos colaboradores na sua função e na REN.



O programa POP – Programa de Opinião Pessoal, lançado em Junho de 2010, proporciona a todos os colaboradores a oportunidade de exprimirem a sua opinião sobre diversos assuntos relacionados com a empresa.

APOIO À COMUNIDADE

O contributo da REN para a comunidade é considerável, tanto pelo benefício directo que resulta da nossa actividade como pela boa cidadania empresarial que manifestamos em vários domínios.



SOCIEDADE

Apoiámos iniciativas de várias câmaras municipais e juntas de freguesia, assim como de associações de estudantes e de clubes desportivos amadores. Patrocinámos diversas iniciativas de centros de desenvolvimento infantil e de centros juvenis de diversas zonas de Portugal.

EDUCAÇÃO

Pelo terceiro ano consecutivo, apoiámos financeiramente a Sociedade Portuguesa de Física no âmbito do Projecto MEDEA, que incentiva os alunos do secundário a elaborar trabalhos sobre os campos electromagnéticos de muito baixa frequência junto das respectivas escolas. Apoiamos o Programa Católica TOP+ desde 2003 e o programa The Lisbon MBA desde 2008.

CULTURA

Mantemos uma política de apoio a acções no domínio da cultura. Ao todo, são mais de 50 as entidades culturais que contam com o nosso apoio, incluindo diversas associações com fins educativos, sociais e recreativos.

COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO

O diálogo e a comunicação transparentes com as populações próximas das infra-estruturas são também uma das nossas principais preocupações, reflectidas nos contactos que mantemos com autarquias, grupos parlamentares, comunicação social e associações de moradores.

COMPROR
COMO
FUTURO

REN ▶

MISSO

“NÃO DEVEMOS TER MEDO
DE INVENTAR SEJA O QUE FOR.
TUDO O QUE EXISTE EM NÓS
EXISTE TAMBÉM NA NATUREZA,
POIS FAZEMOS PARTE DELA”.

PABLO PICASSO

COMPROMISSO COM O FUTURO

I&D E INOVAÇÃO

A importância estratégica que atribuímos à I&D é evidente na partilha contínua de conhecimento e de processos de aprendizagem, através de projectos de cooperação com empresas nacionais e estrangeiras e de parcerias académicas e científicas, visando a melhoria da gestão e operação da rede eléctrica nacional e a minimização do impacto ambiental associado ao planeamento e construção da RNT.

Em resultado das actividades e projectos desenvolvidos, durante 2010 foram publicados diversos artigos científicos e efectuadas comunicações, tendo também a REN participado activamente em conferências internacionais e em fóruns de debate.

PARCERIAS ACADÉMICAS E CIENTÍFICAS

FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

IDAD – Instituto de Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Coimbra

IEP – Instituto Electrotécnico Português

INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores

IST – Instituto Superior Técnico

Labelec – Estudos, Desenvolvimento e Actividades Laboratoriais, SA

UALg – Universidade do Algarve



ENERGIA DAS PRÓXIMAS GERAÇÕES

Em 20 de Outubro de 2010, a REN, através da sua participada ENONDAS, assinou o contrato de concessão da zona piloto.

A costa atlântica possui das melhores condições na Europa para o desenvolvimento e o aproveitamento da energia das ondas. Podemos afirmar que temos todo o Oceano Atlântico a recolher energia.

A ENONDAS assume um papel preponderante ao criar as condições para o desenvolvimento das tecnologias de produção de energia renovável a partir do mar, administrando e equipando um espaço no Atlântico dedicado ao seu desenvolvimento inicial, e no futuro à sua exploração sustentada.

Num país em que a marinha mercante quase desapareceu e em que as pescas se debatem com crescentes dificuldades, acreditamos que as novas oportunidades que vão surgir com as energias offshore contribuirão para a dinamização deste sector criando novas oportunidades para uma actividade em declínio.

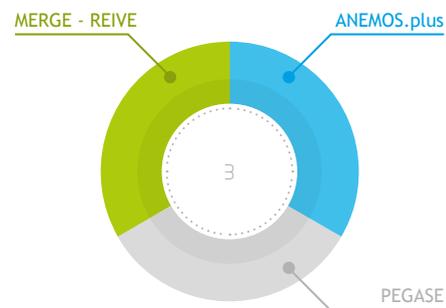
Por fim, trará a Portugal uma poupança na importação de energia fóssil, reduzindo a sua dependência energética e contribuirá para a redução das emissões de CO₂.

Fonte: DGEG

UM DOS NOSSOS DESAFIOS

Construir uma plataforma eléctrica em média tensão a ligar na subestação da EDP Distribuição, de Vieira de Leiria, para recolha e aproveitamento da zona piloto de produção de electricidade a partir da energia das ondas, na faixa marítima de S. Pedro de Moel.

PROJECTOS INTERNACIONAIS EM QUE A REN PARTICIPA



PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS DO SECTOR

ENTSO-E – European Network of Transmission System Operators for Electricity

ENTSO-G – European Network of Transmission System Operators for Gas

CIGRÉ – Conseil International des Grands Réseaux Électriques

GIE – Gas Infrastructure Europe

EGIG – European Gas Pipeline Incident Data Group

Marcogaz – Technical Association of the European Natural Gas Industry
eurelectric – Union of Electricity Industry

WEC – World Energy Council

“A NATUREZA É SÓ
UMA SUPERFÍCIE.
NA SUA SUPERFÍCIE
ELA É PROFUNDA
E TUDO CONTÉM MUITO
SE OS OLHOS BEM OLHAREM”.

FERNANDO PESSOA

COMPRO
COMO
AMBIEN

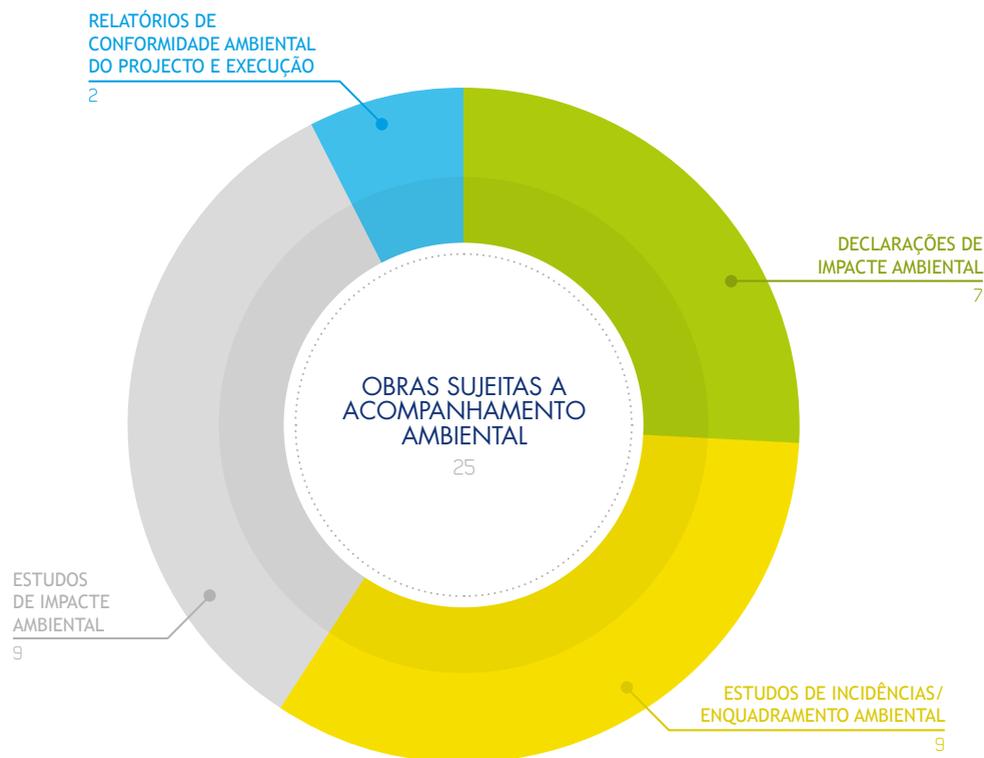
REN 

MISSO
TE

COMPROMISSO COM O AMBIENTE

IMPACTE AMBIENTAL

5% e 12% Estações/instalações e linhas/gasodutos respectivamente estão localizados em áreas protegidas.



AValiação AMBIENTAL ESTRATÉGIA

Em 2010, entregámos à Agência Portuguesa do Ambiente o primeiro Relatório da Avaliação e Controlo Ambiental dando seguimento à legislação aplicável para a avaliação e o controlo dos efeitos no ambiente resultantes da implementação do PDIRT e para a verificação da adopção das medidas previstas na Declaração Ambiental.

O relatório apresenta o ponto de situação da implementação das Directrizes de Planeamento e Gestão e das Directrizes de Monitorização, que haviam sido fixadas. Da consulta alargada para este relatório às Câmaras Municipais, às Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, à APA, ao ICNB, e às ONG, melhorámos a percepção destas entidades divulgando a outras partes interessadas os principais impactes ambientais das infra-estruturas da RNT e as novas decisões e alterações de planeamento assumidas.

É essencial manter um diálogo constante e cooperação com as várias entidades envolvidas quer na elaboração do PDIRT quer na sua implementação, com o objectivo de assegurar a existência e condições adequadas que permitam a sua concretização.

BIODIVERSIDADE, LINHAS DE ACTUAÇÃO DA REN

- Identificar os impactes da actividade na biodiversidade.
- Avaliar os riscos e adoptar medidas de minimização dos impactes negativos.
- Promover as actividades com impactes positivos.
- Integrar a biodiversidade na actividade global da REN.
- Estabelecer parcerias com entidades e organizações.
- Apoiar iniciativas de conservação da natureza.
- Envolver todos os colaboradores, fornecedores e prestadores de serviços.

AVIFAUNA

A taxa de incidentes com a cegonha-branca tem vindo a diminuir. Registaram-se este ano 0,021 incidentes por km de circuito de linha, o que corresponde a 37 incidentes em 1.797 ninhos, menos 17% do que em 2009.



Prosseguimos a implementação de medidas de minimização da afectação de zonas com elevado valor de biodiversidade, estabelecendo diversas parcerias com organizações não governamentais de cariz ambiental para desenvolver estudos que permitam mitigar ou compensar os impactes provocados pela nossa actividade sobre a biodiversidade.

MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

LINHA ALQUEVA-BROVALES, A 400 KV (TROÇO PORTUGUÊS DA LINHA ALQUEVA-BALBOA)

DIRIGIDAS AO GROU E AO SISÃO

Objectivos:

Minimizar o atravessamento da Linha Alqueva-fronteira espanhola, a 400 kV por grou e por sisão, procurando diminuir a probabilidade de colisão.

Resultados obtidos até à data:

Em 2009, obtiveram-se 159 registos de mortalidade considerados como resultantes de colisão com a linha.

No Outono, ocorrem a maior parte das colisões. Contribuem para estes resultados o aumento dos efectivos de algumas espécies, a passagem de aves em migração e a aglomeração em bandos de algumas espécies residentes.

Os pousios com altura compreendida entre os 10 e 30 cm assumem importância fundamental para o sisão.

O grou utilizou com regularidade a parcela compensatória. Foi registada a sua presença no cereal, assim como no pousio.

LINHA TUNES-ESTÓI

MONITORIZAÇÃO ESPECÍFICA PARA A ÁGUIA BONELLI

Objectivos:

Monitorizar os parâmetros reprodutivos, a mortalidade e a substituição de adultos.

Monitorizar a interacção com a linha.

Monitorizar por telemetria de satélite.

Estudar a dieta.

Resultados obtidos até à data:

Em Setembro e Outubro não foi avistada qualquer ave. Em Novembro, foi observado pelo menos um dos adultos do casal.

Não foi recolhido material em quantidade suficiente para permitir o estudo de dieta.

MEDIDAS DE FOMENTO DE COELHO-BRAVO

Objectivos:

Gerir o habitat.

Efectuar a monitorização e assessoria cinegética.

Efectuar o repovoamento excepcional.

Efectuar a monitorização e controlo sanitário.

Resultados obtidos até à data:

Cálculo final de variedades, quantidades e densidades de sementes e fertilizantes a utilizar em cada uma das parcelas.

Indícios de presença de coelho-bravo no cercado.

Os animais apresentaram óptima condição corporal, não tendo ocorrido qualquer óbito devido a manuseamento e/ou transporte.

Relatórios sanitários das monitorizações.

RAMAL ENTRE A LINHA MOGADOURO-VALEIRA E A SUBESTAÇÃO DE MACEDO DE CAVALEIROS

MEDIDAS DE PROTECÇÃO DOS CASAIS DE ÁGUA DE BONELLI E ÁGUA REAL

Objectivos:

Aumentar a disponibilidade de alimento para as espécies de rapinas através da melhoria das condições de sobrevivência das espécies presa (coelho bravo e perdiz vermelha)

Estabelecer protocolos com as entidades gestoras das zonas de caça de Castro Vicente e Valpereiro, Lagoa e Azinhoso.

Recuperar e repovoar seis pombais tradicionais.

Resultados obtidos até à data:

Sucesso reprodutor da água Real confirmado com o nascimento de três crias.

As rotas das águias Bonelli localizam-se na proximidade dos pombais repovoados.

LINHA SINES-PORTIMÃO 3

MEDIDAS DE FOMENTO DE COELHO-BRAVO

Objectivos:

Acompanhar a instalação/renovação das culturas para a fauna.

Avaliar o sucesso da germinação inicial das sementeiras.

Avaliar o reinício da reprodução e monitorização de ocorrência de mortalidade dentro do cercado e zona envolvente, e do alimento disponível no seu interior.

Avaliar o estado de conservação das saídas selectivas do cercado.

Monitorizar com periodicidade mensal da densidade relativa de coelho-bravo no cercado e trimestral da abundância relativa de coelho-bravo na Área de Intervenção.

Resultados obtidos até à data:

Bom desenvolvimento das sementeiras nas 3 áreas de caça.

Sementeiras dentro do cercado consumidas quase na sua totalidade.

Pastagens na periferia do cercado com abundante alimento verde.

Indícios de ocorrência de reprodução.

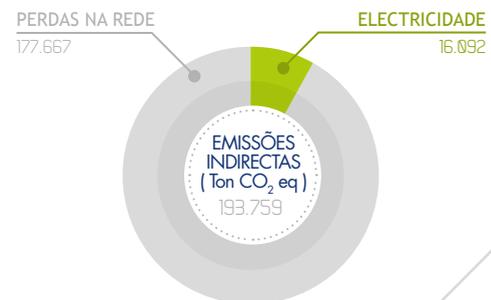
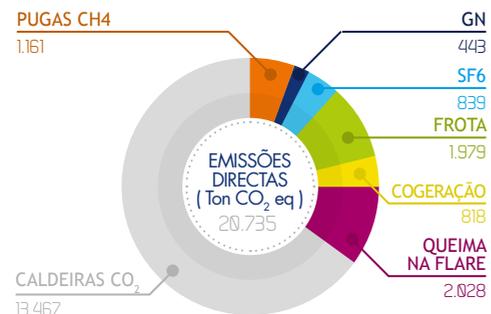
Saídas selectivas em bom estado.

GESTÃO DE EMISSÕES

Procurámos reduzir as emissões de gases com efeito de estufa resultantes do transporte, através da promoção e do incentivo à realização de videoconferências em alternativa à deslocação dos colaboradores.

426 Videoconferências

41% Diminuição de viagens entre Lisboa e Porto



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Apesar do aumento de perdas na rede de transporte de electricidade (2.820.852 GJ), as emissões de CO₂ decresceram significativamente devido à crescente integração de energias renováveis na rede. Uma vez mais, o papel da REN é crucial ao garantir a recepção de energia renovável, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa resultantes da produção de electricidade.



**REN - REDES
ENERGÉTICAS
NACIONAIS,
SGPS, SA**

Av. Estados Unidos
da América, 55
1749-061 Lisboa

Tel. 210 012 500
Fax: 210 013 310

www.ren.pt

REN 

Este documento constitui uma versão resumida do Relatório de Sustentabilidade da REN, relativo ao ano de 2010, e está de acordo com a versão completa, elaborada segundo os requisitos do Global Reporting Initiative (GRI) G3 e respectivo suplemento para o sector eléctrico, para o nível A+ do GRI e da norma AA1000 APS (2008) (Accountability Principles Standard da Accountability) verificado por uma entidade independente, a Deloitte & Associados, SROC S.A. (www.ren.pt-grupo ren>sustentabilidade).

REN É MEMBRO:

